

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO II — N.º 4	ABRIL — 1909	
SUMMARIO			
<p>CONCURSO PARA O MONUMENTO COMMEMORATIVO DA GUERRA PENINSULAR. — A exposição das «maquettes» na séde da Sociedade de Geographia — <i>João Ninguem</i>.</p> <p>INTERCALAR VII — A «maquette» que obteve o 1.º premio.</p> <p>INTERCALAR VIII — As «maquettes» que obtiveram o 2.º e 3.º premios.</p> <p>EXPEDIENTE.</p>			
ASSIGNATURA			
PAGAMENTO ADIANTADO			
	<p>Trimestre 900</p> <p>Semestre 1.800</p> <p>Anno 3.600</p> <p>Avulso 400</p>	<p><i>Para os países da União Postal</i></p> <p>Anno 4.500</p> <p>Annuncios pela tabella, conforme o espaço.</p>	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Composto e impresso na
DENTRO TYPOGRAPHICO COLÓNIAL
Largo da Abegouaria, 27 e 28
1909

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construcção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: MARIO COLLARES
Secretario da redacção: MARIO A. S. DUARTE
Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—Largo da Abegouaria, 27 e 28
Photographies de Denoliel—Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.ª — LISBOA

CONCURSO PARA O MONUMENTO COMMEMORATIVO

DA

GUERRA PENINSULAR

A exposição das maquettes na sede da Sociedade de Geographia

Não é nossa intenção fazermos uma critica dos projectos apresentados no concurso para o monumento commemorativo da guerra peninsular. Nem o espaço de que podemos dispôr nol-o permite, nem nos achamos com competencia absoluta para o fazer.

E' incontestavel que o concurso que acaba de ter logar representa um progresso na arte portugueza, e que tanto architectos como esculptores *sentiram* o thema que se propoz no programma official, *insuflando-se* do entusiasmo artistico e patriotico do assumpto e só assim se explica que apparecessem tão numerosos e artisticos trabalhos.

Para ficar archivado n'esta revista, vamos dar noticia dos projectos, segundo a classificação pelo respectivo jury, classificação com a qual, á parte o muito respeito e consideração que os membros do mesmo jury nos merecem, não concordamos em parte.

O jury a quem coube a difficil missão de classificar os projectos, foi constituído pelo sr. Maximiliano de Azevedo, como presidente da commissão, na ausencia do sr. general Rodrigues Costa, e pelos illustres professores da Academia Real de Bellas Artes, os architectos srs. José Luiz Monteiro e José Alexandre Soares, respectivamente lentes de architectura e geometria, José Vellozo Salgado, pintor e pelo sr. José Moreira Rato, esculptor.

Apresentaram-se ao concurso quatorze «maquettes», tendo obtido a seguinte classificação:

O primeiro premio — a *adjudicação da construcção do monumento* — foi conferido á «maquette» que tinha por divisa — *Aspirantes portuguezes* — dos srs. José d'Oliveira Ferreira, esculptor e Francisco d'Oliveira Ferreira architecto, irmãos, ambos discipulos da Escola de Bellas Artes do Porto, actualmente como pensionistas do estado em Paris.

O projecto honra os seus auctores e, ao mesmo tempo os seus professores, pois que o sr. José d'Oliveira Ferreira foi discipulo do distincto artista esculptor sr. Antonio Teixeira Lopes, e Francisco d'Oliveira Ferreira foi tambem discipulo do não menos distincto artista, o architecto sr. José Teixeira Lopes.

O monumento em que se salienta a parte escultural, representa Portugal glorioso n'um castello-pantheon dos nossos antepassados, castello em cujas ameias se vêem os escudos das principaes cidades, e que o povo defende como reliquias sagradas.

A base, bastante irregular, como a indicar a crographia accidentada e pittoresca do paiz, vendo-se o mar a quebrar as suas vagas sobre algumas estrophes do épico poema de Camões, ao sopé das muralhas, e o esboço de ruínas como a indicar os estragos que ficaram da guerra peninsular. Sobre essa base, bastante movimentada, vêm-se os seguintes grupos: na fachada principal, á direita, o povo exaltado, guarda e defende

religiosamente as glorias e reliquias da patria que o monumento representa; á esquerda, um grupo de combatentes esforça-se em arrastar por caminho montanhoso uma carreta com uma peça de artilharia que vai ser collocada em ponto eminente, que melhor sirva á defeza do solo patrio, incitado pelo chefe de occasião; na fachada direita, divisam-se os escombros de casas pobres e do alpendre d'uma igreja, saqueados, o solo juncado de cadaveres e sobre essas ruínas uma rapariga ajoelhando aos pés do pae, chorando ambos a sua desdita; na fachada posterior, um leão symbolo da Força—allusão ao povo portuguez—simula descancar, aguardando, porém, de garra sempre erguida, novo ataque, para nova defeza.

Este esplendido conjunto é completado pelo remate do monumento, em bronze, composto de um grupo de portuguezes que arrancam a sua bandeira das garras da aguia napoleonica, que a abandona, esvoaçando. O grupo entrega a bandeira á Patria, figura principal, a qual a recebe com uma das mãos, empunhando na outra a espada victoriosa.

O conjunto do monumento é bastante suggestivo. Ha n'elle figuras e grupos notaveis de exposição e attitudes, conhecendo-se nos seus delineadores o fogo sagrado da arte que anima o patriotismo dos executantes.

Demorámo-nos mais na analyse d'esta maquette, pelo motivo de ser a premiada para execução, embora ao nosso espirito se apresente a duvida de que o projecto possa ser executado pela quantia de cincoenta contos de réis, e que, como se affirma, o local em que deve ser executada destõe de monumento de tão exiguas dimensões, havendo mesmo quem affirme que tão primordioso projecto deveria ser reduzido a obra d'arte de ourivesaria, e conservado no Museu Nacional de Bellas Artes, mas nunca executado para uma praça publica, em cantaria e bronze.

Seja, porém, como fór, no que parece que todos estamos de accordo, é que o projecto que obteve o primeiro premio obteve-o justamente, sob o ponto de vista artistico, e que se algum mal houve, foi devido á insufficiencia do programma do concurso, que nunca deveria dar como premio a execução do projecto, — premio problematico — pois pode muito bem, como no caso presente, não ser um premio, mas sim uma *enervação*; porque ha a considerar que ou os artistas se preocupavam ao aspirar á obtenção do primeiro premio, com a ideia de que não se deviam alargar na concepção, de forma, não só a não exceder a verba dos cincoenta contos de réis, mas, a deixar-lhes margem para a indemnisação do seu trabalho e, n'este caso, teriam de restringir os seus vãos artisticos, e a consequencia, como se viu n'algumas «maquettes» foi a *pobreza*, ou então, atirariam por cima do hombro com essa consideração, e prefeririam ter apenas a gloria do seu trabalho, sem a intenção de o executar, porque, entre os nossos artistas, geralmente pobres, não ha com certeza quem se abalançasse a perder alguns contos de réis que não tinha.

Mas, adiante, com tantas considerações que nos suggere o concurso.

O segundo premio — *um conto de réis*, em bello metal sonante, ou em notas — foi conferido á «maquette» com a divisa: *Ditosa patria que laes filios leve*, de que é auctor o distincto architecto sr. Ventura Terra. E' um soberbo trabalho, nada admiravel em artista de tal pujança e que já nos costumámos a ver em outros trabalhos de folego em que se tem revelado o seu extraordinario talento.

A «maquette» representa um *arco triumphal*, o unico que se apresentou ao concurso. Para commemorar a epopeia heroica de uma nação e d'uma época achamos talvez essa a forma mais consentanea com o fim que se tem em vista, especialmente dada a circumstancia do local bastante vasto e com um amplo horizonte.

Na fachada principal salienta-se o friso sobreposto ao arco, symbolizando a acção heroica do povo portuguez, tendo ao centro o escudo nacional, ladeado pelas figuras da Victoria e da Liberdade.

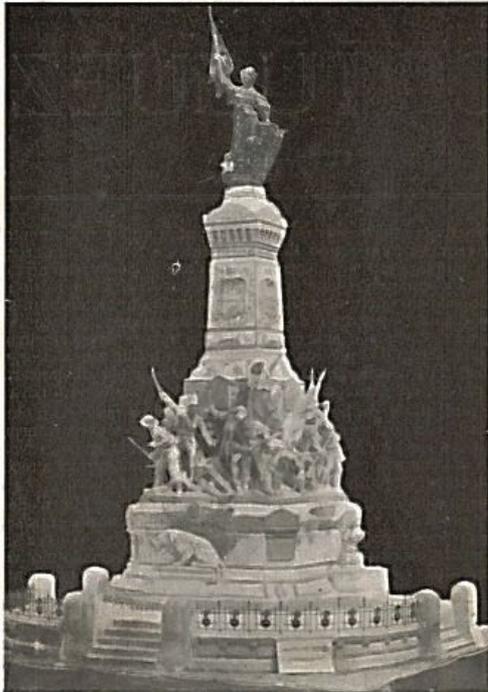
No coroamento do arco, cortando o renque de ameias que o termina,



1.ª Menção — Divisa: «Não conhece algebras a vontade», esculptor Germano Salles

vê-se a figura da Patria, coroando os heroes, tendo aos pés dois leões abatidos. Nos extremos, sobre as torres, trophéus de armas.

Circundando o monumento, no seu embasamento, vêem-se as seis principaes figuras da guerra peninsular: José Joaquim Champalimaud,



2.ª Menção — Divisa: «Guerra peninsular» — Architecto Costa Campos; escultor Simões de Almeida (sobrinho).

Bernardino Freire de Andrade, José Talaya, Conde de Castro Marim, Bernardo Sepulveda e Francisco Silveira.

O terceiro premio — 600 \$000 reis — foi conferido aos auctores da «maquette» com a divisa: *Pro-Patria*, dos distinctos artistas srs. José Simões d'Almeida (sobrinho), escultor, e Alfredo Maria da Costa Campos, architecto.

Na base da fachada principal do monumento destaca-se a figura da Patria victoriosa, e na posterior, no mesmo plano, um leão, que symbolisa Portugal vencendo a aguia napoleonica. Nas fachadas lateraes, trophéus de armas.



3.ª Menção — Divisa: «Patria» — Architecto, Alvaro Machado

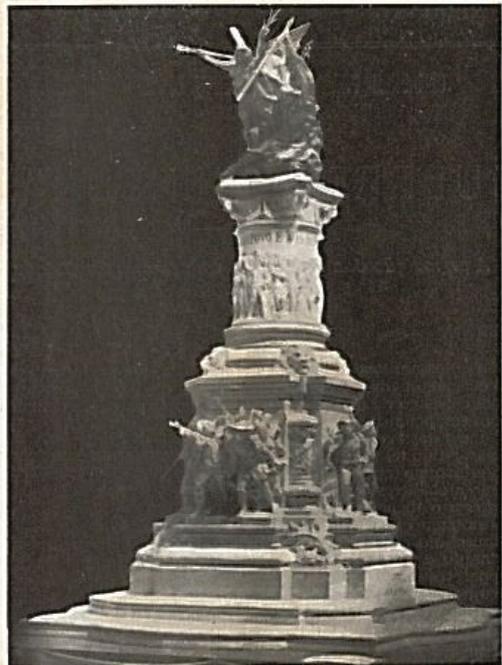
Corôa o monumento um bello grupo de dez figuras em branco representando os defensores do solo patrio. Paira sobre elle o genio da Liberdade, e no plano inferior, povo e soldados combatem sob a sua égide.

Fizemos uma resumida e imperfeita analyse do que são os tres premios do concurso. Resta-nos fallar das *menções* e dos *não classificados*, o

que pouco espaço nos tomará, embora tantos n'uns como n'outros haja manifestações de talento dignas de consideração.

Devemos, porém, dizer desde já que não concordamos com o jury, quanto á ordem das *menções*, achando melhor não lhes dar nenhuma, como geralmente se tem feito n'outros concursos, e tambem quanto á parcimonia com que foram concedidas, visto não haver restricção de numero para tal fim.

Estamos convencidos que o illustrado jury votou com a maior consciencia, mas, pôde ter errado, por que toda a obra humana, não é isenta, de erros. Se se tem alargado mais nas *menções*, não teriam ficado sem as ter alguns dos seis trabalhos não classificados, que, digamos com a franqueza que nos caracteriza, nos parecem superiores a alguns dos que tiveram a *menção*.



4.ª Menção — Divisa: «Oituz» — Escultor Costa Motta.

Mas, prosigamos:

As *menções honrosas*, foram cinco, pela ordem seguinte:
1.ª Ao trabalho apresentado sob a divisa: *Não conhece algemas a vontade*, executado em Paris. Escultor, sr. Germano Salles.

Na base do monumento salienta-se um grande agrupamento de figuras, envolvendo o pedestal, n'um grande movimento de excitação guerreira e patriótica, seguindo o caminho que lhes é apontado n'um plano mais elevado pelo genio da Guerra e Patria. O monumento é coroado por um grupo em bronze, no qual se destacam a Victoria, a Fama e outras figuras symbolicas.

2.ª Ao trabalho, sob a divisa: *Guerra Peninsular*, dos srs. Costa Campos, architecto, e Simões de Almeida (sobrinho), escultor, os mesmos que obtiveram o 3.º premio.

Envolvendo o pedestal, grupos de figuras do povo e soldados, uma mulher incitando estes á revolta e outra amparando um combatente ferido.

Corôa o monumento a figura da Patria, hasteando victoriosa a bandeira, apoiando-se no escudo das armas portuguezas.

No embasamento, ladeando-o, dois leões, symbolos da Força.

3.ª Ao trabalho sob a divisa: *Patria*, do sr. Alvaro Machado, predominando a parte architectonica, com largueza e imponencia. Corôa o monumento um grupo de figuras em bronze, representando povo e soldados, rodeando a bandeira portugueza.

4.ª Ao trabalho sob a divisa: *Oituz*, do escultor, sr. Antonio Augusto da Costa Motta.

O pedestal é ladeado por grupos de figuras, representando exclusivamente populares. Superiormente existe um friso em que se destaca o exercito.

Corôa o pedestal a figura da Patria, que empunha n'uma das mãos a bandeira nacional e na outra um ramo de louro, e a figura da Fama.

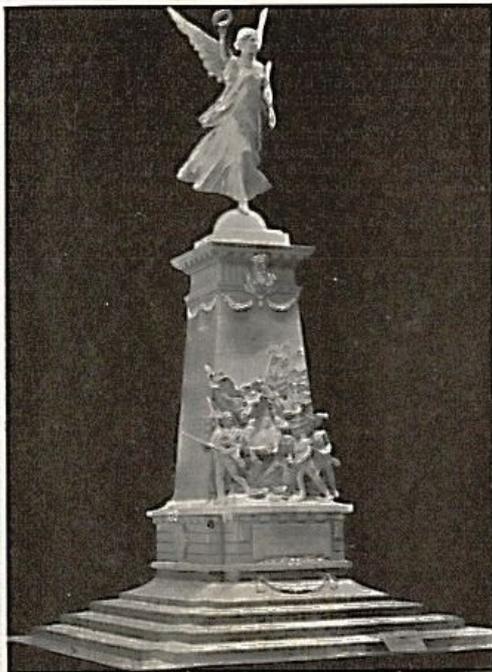
Na base, quatro cabeças de leão e no capitel quatro aguias estranguladas.

5.ª Ao trabalho sob a divisa: *Lusiada*, do escultor sr. Thomaz Costa.

Na frente da base destaca-se um grupo de figuras, representando o exercito a caminho da batalha, e no alto a figura da Victoria.

*

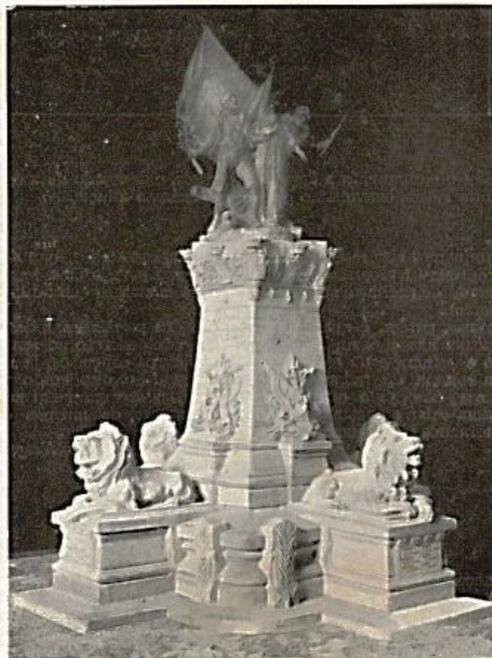
Temos agora de nos referir aos *incognitos*, que no pequeno meio em que labutamos, todos conhecem.



5.ª Menção — Divisa: «Lusiada» — Escultor Thomaz Costa.

Foram os de que o jury não tomou conhecimento e deitou á margem, a nosso ver, pelo menos em parte, injustamente. São elles:

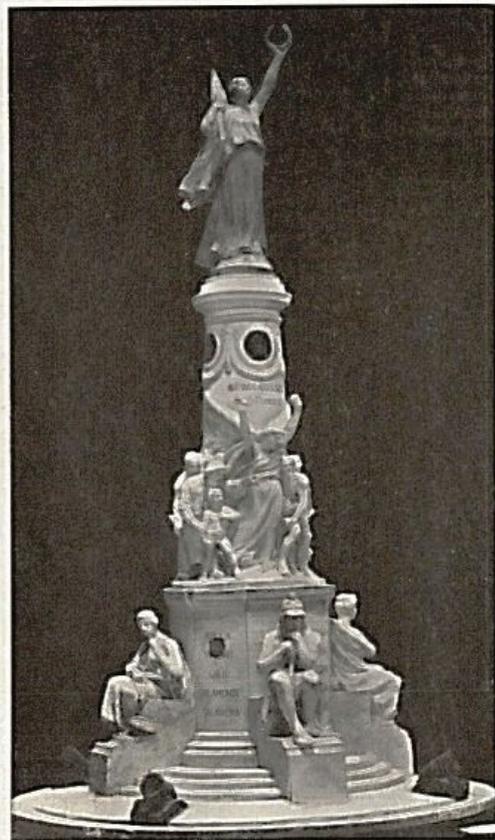
Sob a divisa *Patria Livre*, que se attribue ao architecto, sr. Francisco Carlos Parente e Costa Motta (sobrinho), que é um trabalho digno de melhor sorte.



Divisa: «Patria Livre»

Nos quatro angulos da base do monumento, leões symbolizando a Força.

O capitel é circundado pelos escudos das oito provincias e panoplias de armas de guerra, e utensilios de lavoura, armas do povo, decoram o pedestal.



Divisa: «Eros»

Corôa o monumento um grupo de tres figuras em bronze, representando a Patria Libertada, tendo de um lado uma figura representando o povo e do outro representando o exercito.



Divisa: «In hoc signo vinces»

Sob a divisa *Eros*, a «maquette» que se attribue ao estudante Francisco dos Santos, residente em Paris.



Divisa: «De te fabula narratur»

E' encimada pela figura da Victoria e circunda o pedestal um friso, em baixo relevo, tendo uma figura representando a Independencia, incitando o povo á revolta.



Divisa: «Alters»

Na base, quatro figuras symbolizando a Força militar, a Historia, a Justica e a Resistencia.

Sob a divisa: *In hoc signo vincas*, attribuida aos srs. Tertuliano de Lacerda Marques, architecto, e João Silva, esculptor.

A' frente do pedestal a figura da Fama empunha uma estatueta representando a Victoria tendo ao lado a Historia. Na parte posterior um leão guardando um escudo e aos lados grupos de povo e soldados que marcham para a guerra.

Corôa o monumento o genio da Patria, a cavallo, combatendo e ferindo a aguia napoleonica.

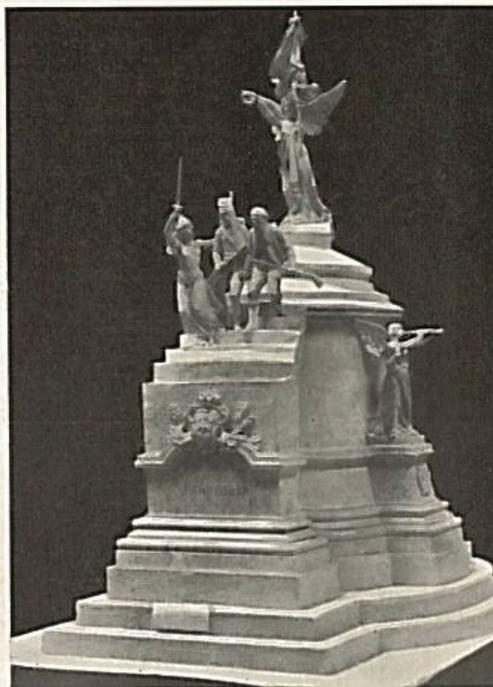
Sob a divisa: *De te fabulla narratur*, attribuida ao architecto auctor do antecedente, sr. Tertuliano, e esculptor sr. José Netto.

O monumento tem na base um leão deitado. E' coroado por um grupo de figuras representando a Patria, rodeada de povo e exercito combatentes.

Sob a divisa: *Aller*, attribuida aos srs. Affonso Ferraz, architecto, e Teixeira, esculptor, pensionistas do estado em Paris.

O monumento é encimado pela figura da Patria ferindo uma aguia. Na frente e parte posterior do pedestal, grupos de populares. Nos lados leões.

Sob a divisa: *Pela Patria*, attribuida ao sr. Rodrigues de Castro.



Divisa: «Pela Patria»

Corôa o monumento a figura da Victoria, e descendo uma escadaria a figura da Patria, convidando o povo e o exercito á lucta.

*

Terminamos esta resenha dos trabalhos apresentados, que denotam um incontestavel progresso nas artes no nosso paiz, e uma inexcedivel boa vontade de acertar e ser uteis em todos os artistas que ao certamen concorreram.

Lastima, porém, é que, com excepção dos premiados, todos os demais artistas não tenham a mais pequena compensação ao seu grande trabalho e estudo, e de reccar é que, em futuros concursos, já não vejamos a somma de trabalho intellectual igual ao dispendido no que acaba de ser feito, visto que os nossos artistas são em geral pobres, e não podem estar a gastar dezenas e até centenas, de mil réis em trabalhos tornados improductivos.

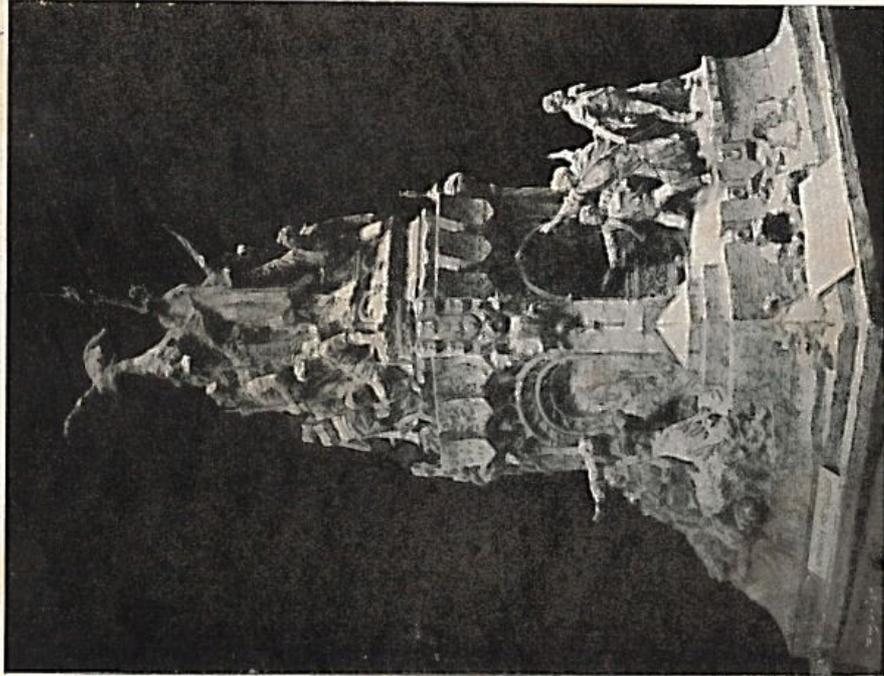
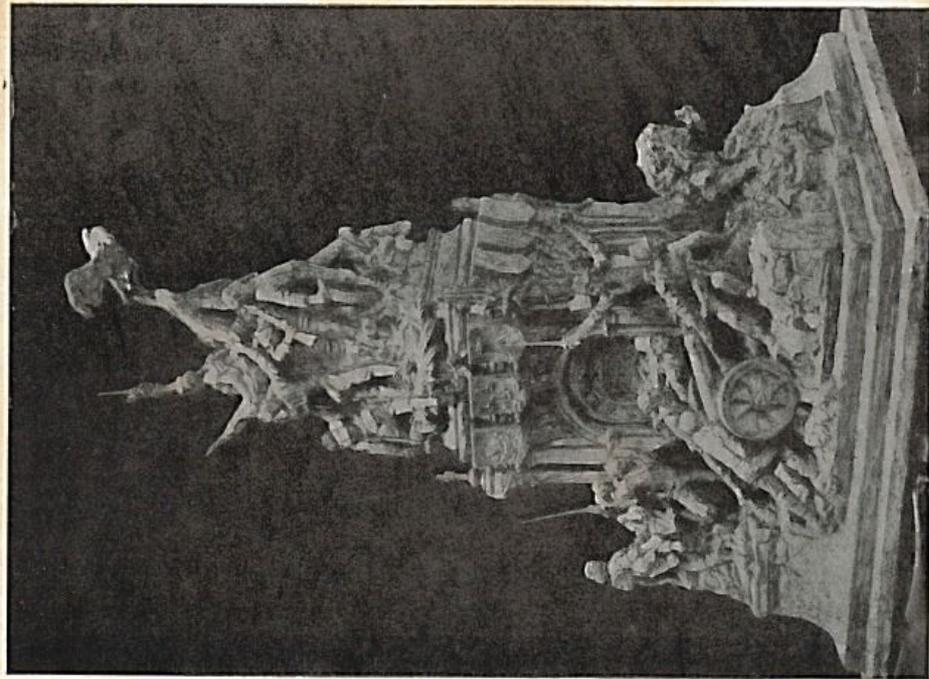
João Ninguém

Expediente

A necessidade de dar no presente numero o maior desenvolvimento possível ás gravuras e artigo que as acompanha, fez com que, apesar da composição ser em typo mais pequeno, não possamos dar os artigos de collaboração effectiva, entre os quaes, se acha em nosso poder ha já tempo, um com o titulo: *Alpendres*, com desenhos á penna, do nosso illustre amigo e distincto escriptor, sr. Gabriel Pereira, que publicaremos no proximo numero, devendo seguir-se-lhes outros, não menos interessantes, e tambem illustrados.

A redacção

Concurso para o monumento commemorativo da guerra peninsular



DUAS FACES DA «MAQUETTE» QUE SOB A DIVISA: «ASPIRANTES PORTUGUEZES» OBTVEVE O 1.º PREMIO: « adjudicação da construção do monumento »

AUCTORES: José d'Oliveira Ferreira, escultor e Francisco d'Oliveira Ferreira, architecto

Concurso para o monumento commemorativo da guerra peninsular



MAQUETTE QUE SOB A DIVISA: «DITOSA PATRIA QUE TAES FILHOS TEVE», OBTVE O 2.º PREMIO: *um conto de réis*



MAQUETTE QUE SOB A DIVISA: «PRO-PATRIA» OBTVE O 3.º PREMIO: *sels centos mil réis*

2.º PREMIO—Ventura Terra, architecto

3.º PREMIO—Costa Campos, architecto e Simões d'Almeida (sobrinho), esculptor

ANNO II—N.º 4